

## Centro de Convivência de Agroecologia

### Os jovens multiplicadores de boas práticas da comunidade Kolping Cipó de Baixo



Incentivar os jovens a preservar o meio ambiente, valorizar a cultura local e ser atuante na busca de melhorias para a comunidade em que vivem, esse é o bonito e importante trabalho que o Centro de Convivência de Agroecologia, da Comunidade Kolping Cipó de Baixo em, Pedro II, desenvolve com 20 crianças e adolescentes, de 07 a 17 anos, que frequentam o projeto. Lá eles aprendem na prática como ser cidadão, observar e explorar o meio ambiente com curiosidade, percebendo-se como ser integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, semeadores das boas práticas agroecológicas.

O projeto nasceu de uma iniciativa da associação da comunidade, que resolveu oferecer reforço escolar para as crianças e adolescentes. No entanto, a visita de um casal de empresários de São Paulo, que escolheram o semiárido nordestino para passar as férias, mudou a expectativa do projeto e oportunizou colocar em prática uma ideia antiga da agricultora e professora Antônia Maria de Jesus Alves, a professora Toinha, que queria trabalhar uma educação contextualizada com a realidade local. Em visita à comunidade para conhecer experiências na área da agricultura orgânica, o casal proprietário da empresa «Alimente Além do Corpo» conheceu a escolinha de reforço e as perspectivas da professora, então decidiram investir no projeto, mas com uma exigência: que fosse trabalhada com as crianças, principalmente, a parte ambiental.

Com as ideias no papel e o incentivo financeiro de R\$ 6 mil reais, o Centro de Convivência de Agroecologia (CCA) começou o trabalho na área ambiental com os alunos. Além do reforço escolar, agora eles tinham aula de reciclagem, agroecologia e preservação das sementes crioulas. “Deu certinho, porque era um sonho. As ideias tínhamos, nos faltava o recurso, e esse apoio financeiro foi fundamental”, comemora Antônia.

As aulas do Projeto acontecem nos fins de semana, aos sábados e domingos pela manhã. A escola trabalha com os alunos as práticas a partir da realidade local. As crianças são envolvidos nas atividades da comunidade.



Professora Toinha explica técnica de gotejamento para alunas do CCA.



Os alunos do CCA são inseridos nas atividades da Associação comunitária, participam dos debates, de intercâmbios, ajudam na conservação da Casa de Sementes e também são multiplicadores das boas práticas agrícolas. “Nós alunos aprendemos muito aqui sobre preservar o que é nosso. Quando um aluno encontra uma semente que não tem no banco de sementes, a gente quer trazer pra guardar, é uma sessão boa de poder preservar, cuidar da natureza, da comunidade da gente”, explica Marcos Vinícius, um dos alunos do CCA.

No reforço das aulas, a educação contextualizada com a realidade da comunidade debate temas como agricultura orgânica, a importância das sementes crioulas, o males dos agrotóxicos, das queimadas, entre outros temas.

**“Nós queremos plantar neles o amor pela natureza, que eles conheçam, respeitem e amem o que nós temos na comunidade, porque eles serão os futuros responsáveis pela associação, pelas plantações, pelas sementes. Estamos plantando uma sementinhas neles”,** destaca a professora Toinha.



### A Nascente Olho daguinha na comunidade Cipó foi reflorestada pelas crianças do Centro de Convivência em Agroecologia.

Em uma aula prática sobre preservação ambiental as crianças visitaram uma área da comunidade conhecida como Olho D’aguinha, onde antigamente as mulheres da comunidade lavavam roupas. Lá as crianças plantaram 23 mudas de árvores nativas e discutiram sobre a importância delas também para a identidade local.

Além das questões ambientais, o CCA incentiva o resgate da cultura local. As crianças também formaram o coral e um grupo de dança que resgata as músicas e danças do meio rural como as quadrilhas, São Gonçalo, Carimbó, que foram sendo esquecidas ao longo dos anos.

Para Geovane José de Sousa, um dos moradores da comunidade e incentivador do projeto, essa ação muito mais do que ensinar a plantar, deixa um legado. “Não são só as árvores, os canteiros, as sementes que vão ficar, o mais importante é eles saírem daqui com essa consciência, com isso eles vão ser agentes do futuro, serão as pessoas que vão repassar para os outros o incentivo e a importância de preservar nossas raízes, o meio ambiente, o passado e o futuro.”



Grupo de Dança do CCA.